

Serra: oposição ainda não encontrou caminho

Para tucano, governo Dilma é 'hesitante' e teve 'herança adversa', referindo-se à volta da ameaça da inflação

Naira Hofmeister* e Luiza Damé

• PORTO ALEGRE e BRASÍLIA. O ex-governador de São Paulo José Serra (PSDB) disse ontem em Porto Alegre que o problema da oposição hoje no Brasil é não ter encontrado ainda um caminho. O tucano, derrotado nas eleições presidenciais, afirmou que os não governistas engatinham: — O problema da oposição não está em ter perdido a eleição, mas em não ter encontrado um caminho — assumiu Serra, diante de uma plateia de empresários na Federasul.

Antes disso, em entrevista, o ex-governador tucano disse que “a oposição está engatinhando e que esse é o problema fundamental”:

— A oposição tem que se organizar para o trabalho que é da sua natureza. Eu diria que até os eleitores do PT esperam que a oposição faça isso, porque é bom para o Brasil. A qualidade de um governo depende também da qualidade da oposição — disse.

Para Serra, a migração de quadros do DEM e até do PSDB para o partido criado pelo prefeito paulistano Gilberto Kassab, o PSD, “não ajuda” o trabalho da oposição. Ele negou ter qualquer relação com a criação do PSD:

— Isso não passa de fofoca, é uma notícia que circula sem origem.

Em encontro com Temer, discussão sobre reforma

À tarde, o ex-governador foi a Brasília para discutir reforma política com o vice-presidente Michel Temer, no Planalto, e voltou a falar das dificuldades vividas atualmente pela oposição. Mesmo afirmando que ainda é cedo para avaliar o governo Dilma Rousseff, o classificou de “hesitante” e fez críticas à condução da política econômica para conter a inflação.

— Eu acho que é um governo hesitante. Teve uma herança muito adversa, basta lembrar a inflação. Mais do que a inflação, o fato de que não sobra outro instrumento para combater a inflação do que a âncora cambial, valorizando a moeda e prejudicando a atividade produtiva interna. A infraestrutura praticamente está num pré-crisis. Um doze avos é pouco tempo para avaliar um governo, mas tem se mostrado hesitante.

Para Serra, neste momento a oposição está se adaptando e se ajustando para encontrar seu caminho.

— A oposição foi muito bem nas eleições, elegemos 11 governadores, que governam a maioria da população brasileira, e a votação foi boa, apesar de muitos fatores adversos. Então é natural que no período posterior haja uma acomodação até que se encontre o caminho de atuação.

Sobre reforma política, Serra defendeu a adoção do voto distrital nas eleições municipais do próximo ano. Segundo ele, há no Congresso um projeto nesse sentido do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP).

— Eu tenho defendido a tese do voto distrital já na próxima eleição municipal. Isto nas cidades com mais de 200 mil eleitores. Ou seja, nas cidades onde há segundo turno. Isso significaria 80 municípios cobrindo 40 milhões de pessoas. Seria uma mudança muito importante para o organismo político-eleitoral brasileiro e serviria como motivação para uma mudança no sistema eleitoral, que é a parte fundamental da reforma política — disse Serra.

O ex-governador manifestou ainda a sua discordância com a proposta do financiamento público de campanha que, segundo ele, não vai terminar com a prática do caixa dois nos partidos.

— O financiamento paralelo vai seguir acontecendo de outro jeito. É mais, o que me preocupa é qual seria o critério de distribuição das verbas entre os candidatos? Tenho medo que se crie uma indústria — alerta. ■



O TUCANO JOSÉ SERRA se reúne com o vice-presidente, Michel Temer, no Planalto, para discutir reforma política: em entrevista, ele criticou política de Dilma contra a inflação

No Ceará, debandada no PSDB

Cinco deputados rumam para o PSD de Kassab, num sinal do fim da hegemonia tucana no estado

Isabela Martin

• FORTALEZA. Depois de ter sido o mais poderoso partido do estado por duas décadas, o PSDB do Ceará está minguando. Cinco dos sete deputados estaduais eleitos no ano passado podem deixar a sigla para ingressar no recém-criado PSD, do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.

Entre os cinco, a única dúvida recai sobre o líder do partido, Moésio Loyola, que está de licença particular. É dada como certa a saída também de dois suplentes no exercício do mandato, entre eles, o vice-líder do partido, deputado José Teodoro. Dos titulares, restariam apenas dois: João Jaime, que está de licença médica, e Fernando Hugo.

O ingresso no PSD seria uma saída para esses deputados, filiados a um

partido que se declara oposição ao governo estadual, mas na prática engrossa a base aliada do governador Cid Gomes (PSB). Um bom exemplo é o tucano Gony Arruda, que, sem consultar o partido, aceitou comandar a Secretaria estadual de Esportes.

A costura, por enquanto, está sendo feita nos bastidores, e a iminente debandada não surpreende o ex-deputado Marcos Cals, que será confirmado presidente do diretório estadual do PSDB no próximo sábado. Ele foi derrotado na disputa pelo governo do estado no ano passado, com o apoio do então senador Tasso Jereissati, que também não se reelegeu.

— Não há surpresa se eles forem para o PSD, porque já são governistas — disse.

No primeiro mandato de Cid, os dois

partidos eram aliados. Mas a cúpula do PSDB, liderada por Tasso, rompeu com Cid Gomes no ano passado, meses antes do pleito que reelegeria o governador. Apesar disso, a maioria aderiu à base aliada de Cid, que tem 44 dos 46 deputados estaduais.

— Aqueles que não têm compromisso com o partido que vão embora — disse o futuro presidente do PSDB no Ceará. Para ele, o partido não está minguando. — Não vejo o partido minguando no Ceará. Estamos depurando. O PSDB terá candidato a governador, vice-governador, senador e presidente da República em 2014. Quem ficar tem que ter esse compromisso.

No mês passado, o partido realizou encontros para reorganizar os diretórios municipais e, segundo Cals, o re-

cado foi levado a todos os 88 presidentes eleitos.

O assédio também pode recair sobre alguns dos 54 prefeitos tucanos, já que muitos também são considerados da base governista de Cid. O PSDB viveu seus tempos áureos durante duas décadas, período dos três mandatos não seguidos de Tasso Jereissati no governo do estado, chegando a mais de cem prefeitos.

O principal interlocutor de Kassab no Ceará é o vice-governador Domingos Filhos (PMDB), que já teve encontro com o prefeito de São Paulo. Submetido a uma cirurgia bariátrica, Domingos não foi localizado. Já o governador Cid Gomes declarou recentemente que alguns representantes socialistas sentiam-se “desconfortáveis” com notícias da fusão do seu partido com a nova sigla.

Presidente da Fiesp desiste do PSB

E vai para o PMDB; segundo Temer, Skaf deve disputar governo do estado

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. A concorrida cerimônia de filiação ontem do presidente da Fiesp, Paulo Skaf, ao PMDB não deixou dúvidas sobre os planos do partido em São Paulo. Ao abonar a ficha de Skaf, o vice-presidente da República, Michel Temer, confirmou a intenção de prepará-lo para disputar o governo de São Paulo em 2014. Isso porque o posto de candidato à prefeitura da capital paulista já tem dono: o deputado Gabriel Chalita (SP), que, assim como Skaf, está deixando o PSB e promete se filiar ao PMDB no dia 4, em grande festa com empresários, educadores e intelectuais.

O destino de Skaf e Chalita no PMDB teria sido acertado em um jantar promovido por Temer, semana passada. Havia um temor de que os dois brigassem para disputar a prefeitura.

— Chalita é muito conciliador. Os dois tiveram uma conversa lá em casa e se deram as mãos. O PMDB é grande, com espaço para todos. O Skaf pode ser preparado para disputar o governo, assim como Chalita está se preparando para ser nosso candidato a prefeito — diz Temer.

A presença da senadora Marta Suplicy (PT-SP) na cerimônia de filiação de Skaf ao



SKAF NA cerimônia de filiação: promessa de engajar empresários e interesse em disputar governo

PMDB chamou a atenção dos presentes. Ela também pretende disputar a prefeitura ano que vem. Chalita, que prestigiou a filiação de Skaf, descartou a possibilidade de o PMDB apoiar uma candidatura petista na capital.

— Isso está descartado. Mas quem sabe o PT me apoia?

Mais cauteloso, Temer garante que o PMDB vai trabalhar para manter a aliança na-

cional com o PT no máximo de capitais. Ele ressaltou, contudo, que a meta de seu partido é fazer o maior número de prefeitos e vereadores, base fundamental para as eleições de 2014.

— O PT é nosso parceiro agora e no futuro. Todo trabalho que fizemos levará em conta essa aliança quase indestrutível.

Prometendo engajar o empresário cada vez mais na vida

política brasileira, Skaf sinalizou que aceitará qualquer missão que o PMDB lhe designe.

— Coloco meu nome à disposição para qualquer missão necessária no partido — disse Skaf. ■

O GLOBO EM SMS
Receba as principais manchetes no seu celular. Envie um torpedão com o texto OGLMAN para 50020R\$ 0,10 por mensagem (mais impostos). Até 6 notícias por dia

Deputado deverá perder mandato

• BRASÍLIA. A Mesa Diretora da Câmara decretou ontem a perda de mandato do deputado Chico das Verduras (PRP-RR), cassado em fevereiro pelo Tribunal Regional Eleitoral do estado. O parecer do corregedor da Casa, Eduardo da Fonte (PP-PE), a favor de acatar a decisão da Justiça Eleitoral e decretar a perda do mandato foi aprovado na manhã de ontem. A Mesa já determinou a convocação do primeiro suplente de Chico das Verduras, Francisco Evangelista dos Santos (PSL-RR), para a vaga.

Chico das Verduras teve o mandato cassado pelo TRE-RR sob acusação de compra de votos. O TRE determinou a posse imediata do suplente. Ele recorreu ao Tribunal Superior Eleitoral, mas não obteve sucesso.

Chico já teve o mandato de deputado estadual cassado em 2008, por distribuição de sopa às vésperas da eleição. No ano passado, a 12 dias da eleição, foi preso por ter sido flagrado prometendo carteiros de motorista e carros novos em troca de votos.